

NEWS

THE
CARTER CENTER



ONE COPENHILL ATLANTA, GA 30307

29 de setembro de 2016

Contato: Emily Staub, Emily.Staub@cartercenter.org

Guatemala é o quarto país das Américas a eliminar a cegueira dos rios

Atlanta, GA... O ex-presidente dos EUA Jimmy Carter e o Carter Center parabenizam o presidente Jimmy Morales e o povo da Guatemala pela eliminação da oncocercose (cegueira dos rios) em todo o país, como confirmado recentemente pela Organização Mundial de Saúde (OMS). A Guatemala é o quarto país do mundo a receber a confirmação oficial da eliminação da doença.

"A Guatemala merece um crédito enorme por sua luta centenária contra a cegueira dos rios. O grande pesquisador guatemalteco Dr. Rodolfo Robles foi quem descobriu a oncocercose nas Américas em 1915", disse o ex-presidente Carter, fundador do Carter Center. "Os trabalhadores da área de saúde, os educadores da comunidade e os líderes do programa na Guatemala merecem todo o crédito por seu trabalho incansável e sua determinação para melhorar a saúde das gerações futuras."

O Programa de Eliminação da Oncocercose nas Américas (OEPA, Onchocerciasis Elimination Program for the Americas) do Carter Center coordena a iniciativa regional para eliminar a cegueira dos rios no continente americano. O escritório do OEPA foi estabelecido na Guatemala por ser o país mais endêmico das Américas, responsável por mais de 40 por cento da população sob risco de oncocercose na região.

A ministra da saúde da Guatemala, Lucrecia Hernandez Mack, fez o anúncio oficial no dia 29 de setembro de 2016 no 55º encontro do Conselho Diretor da Organização Pan-Americana de Saúde em Washington, D.C.

A Guatemala é um dos seis países das Américas afetados pela oncocercose, sendo o último país do mundo, logo depois da Colômbia (2013), Equador (2014) e México (2015), a solicitar e receber a confirmação da eliminação da oncocercose pela OMS, a única organização que pode confirmar oficialmente a erradicação ou a eliminação de uma doença.

Atualmente, a transmissão da cegueira dos rios nas Américas ocorre somente entre a população yanomami, que vive no interior da floresta amazônica, em uma área localizada na fronteira entre a Venezuela e o Brasil. Os dois países se comprometeram a eliminar a doença de seu foco endêmico comum o mais rápido possível.

A oncocercose é uma doença parasitária que afeta a população rural mais pobre. É causada por um verme transmitido de uma pessoa a outra através das picadas do *Simulium*, o borrachudo, que se prolifera nos rios e corredeiras. A doença pode causar coceira intensa, danos aos olhos e cegueira irreversível, reduzindo a capacidade de trabalho e aprendizado do indivíduo. Estima-se que, em todo o mundo, 120 milhões de pessoas correm o risco de serem infectadas e que 270 mil pessoas ficaram cegas pela doença, a maioria na África. Além da África e da América Latina, a oncocercose também afeta o Iêmen.

Durante mais de duas décadas, os esforços de eliminação realizados pelos países endêmicos da América Latina, pelo OEPA do Carter Center e pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPS/OMS) reduziram em 95 por cento o total da população que necessita de tratamento, para cerca de 29 mil pessoas nas Américas.

Os parceiros nos esforços de erradicar a cegueira dos rios nas Américas incluem os ministérios da saúde dos seis países endêmicos, milhares de voluntários comunitários, o Carter Center, a OPS/OMS, a Merck e seu Programa de Doação de Mectizan®, a United States Agency for International Development (USAID), a Fundação Carlos Slim, a Fundação Bill & Melinda Gates, a Lions Clubs International Foundation e os Lions Clubs locais de seis países, os Centros de Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos (CDC) e os antigos Banco de Desenvolvimento Interamericano e River Blindness Foundation, bem como diversas universidades da América Latina e dos EUA, além de diversas outras instituições.

A EXPERIÊNCIA DA GUATEMALA

O sucesso da Guatemala contra a oncocercose começou em 1915, quando o Dr. Rodolfo Robles Valverde, renomado pesquisador guatemalteco, descobriu nas Américas a associação entre a infecção pelo parasita *Onchocerca volvulus* e a doença da vista. Na Guatemala, a oncocercose ficou conhecida como “doença de Robles”.

Em 1935, o ministério da saúde da Guatemala iniciou um Programa Nacional de Controle da Cegueira dos Rios, com uma ampla campanha para remover cirurgicamente os nódulos subcutâneos (contendo os vermes parasitas) nas quatro áreas endêmicas do país: Central (que inclui as regiões de Suchitepequez, Sololá e Chimaltenango), Escuintla-Guatemala, Huehuetenango e Santa Rosa. A doença ameaçava mais de 500 das comunidades mais pobres da Guatemala. A remoção dos nódulos continuou sendo a principal estratégia do programa até 1987, quando a Merck se comprometeu a desenvolver um novo medicamento de uso oral para a oncocercose (a ivermectina, com a marca Mectizan®) disponível para “todos os que precisarem, durante o tempo que for necessário”. A distribuição do Mectizan na Guatemala começou no ano seguinte, em um programa piloto. Quando os estudos iniciais apontaram para resultados bem-sucedidos, o programa nacional da Guatemala adotou, em 1991, a administração em massa do medicamento (AMM) Mectizan duas vezes ao ano como principal estratégia para a eliminação.

Em 2009, o programa de AMM havia eliminado a oncocercose do foco de Santa Rosa, sendo o primeiro dos 13 focos de oncocercose eliminado nas Américas. Em seguida, foram eliminados o foco de Escuintla-Guatemala em 2010 e o de Huehuetenango em 2011. As atividades de eliminação erradicação do maior e último foco da Guatemala, na

região Central, foram concluídas em 2014. Em 2015, 100 anos após a descoberta da doença por Robles, a Guatemala solicitou a confirmação da eliminação à OMS.

A Equipe de Verificação Internacional da OMS visitou o país em junho de 2016 para confirmar a eliminação. O relatório da equipe confirma que a transmissão do parasita da oncocercose foi eliminada com sucesso em todas as quatro áreas de foco na Guatemala, e a Diretora Geral da OMS, Dra. Margaret Chan, enviou uma carta oficial de confirmação ao governo da Guatemala.

Atualmente, como resultado da liderança nacional e das sólidas parcerias, cerca de 230 mil pessoas não correm mais risco de contrair a cegueira dos rios nas quatro áreas da Guatemala que antes eram endêmicas. A longa batalha e a vitória contra a doença pertencem, principalmente, ao povo da Guatemala, ao ministério da saúde do país e a seus parceiros.

LIDERANÇA GLOBAL

No final dos anos 1990, cerca de 660 mil pessoas das Américas corriam o risco de contrair a oncocercose em 13 focos, distribuídos por seis países: Brasil, Colômbia, Equador, Guatemala, México e Venezuela. A doação de Mectizan, iniciada em 1987, estimulou novas parcerias e oportunidades para combater a oncocercose. Após a OPS declarar a eliminação como meta para a região, usando uma estratégia de administração em massa do medicamento e parceria regional, o Programa de Eliminação da Oncocercose nas Américas (OEPA) foi estabelecido para se concentrar em atingir esse objetivo. A OEPA foi criada em 1993 com financiamento da antiga River Blindness Foundation, absorvida pelo Carter Center em 1996. A OEPA do Carter Center e a OPS fornecem assistência técnica aos programas nacionais dos países afetados. A maior parte do financiamento dos programas vem dos próprios países, com o apoio de financiamento complementar de outros doadores aos programas, através do Carter Center. A erradicação não seria possível sem a generosa doação de Mectizan pela Merck.

Graças à dedicação dos seis ministérios da saúde e de milhares de agentes de saúde comunitários, atualmente a transmissão de oncocercose foi eliminada ou interrompida em todos, exceto dois, dos 13 focos endêmicos originais nas Américas. O progresso nas Américas forneceu lições valiosas para a aplicação dos esforços de eliminação na África, onde mais de 120 milhões de pessoas correm risco e centenas de milhares ficaram cegas em decorrência da doença. O Carter Center auxilia os governos de quatro países da África em seus esforços para eliminar a oncocercose: Etiópia, Nigéria, Sudão e Uganda. Desde 1986, o Carter Center é pioneiro em diversos projetos de eliminação de doenças na África e América Latina, auxiliando em quase 28 milhões de tratamentos com Mectizan para prevenir a cegueira dos rios em 2015.

###

*"Promovendo a paz. Combatendo a doença. Construindo a esperança."
O Carter Center é uma organização não governamental sem fins lucrativos que vem ajudando a melhorar a vida de pessoas em mais de 80 países, resolvendo conflitos, promovendo avanços na democracia, nos direitos humanos e nas oportunidades econômicas, prevenindo doenças e melhorando o tratamento da saúde mental. O centro foi fundado em 1982 pelo ex-presidente dos Estados Unidos Jimmy Carter, bem como*

sua esposa, Rosalynn, em parceria com a Emory University, para promover avanços na paz e na saúde em todo o mundo.